



EDUCAÇÃO EM SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO INTERIOR DA BAHIA

Laura Amorim Silva¹; Dany Kelly da Cruz Dias Batista²; Vilara Maria Mesquita Mendes³; Daniela Márcia Neri Sampaio⁴; Zulmerinda Meira Oliveira⁵; Luana Campos Meira⁶

Introdução: A adolescência é uma fase marcada por intensas transformações físicas, sociais e psicoemocionais, sendo considerada um dos períodos mais vulneráveis do ciclo de vida. Dentre essas transformações, a vivência da sexualidade se destaca por envolver contradições, crises, inquietações, princípios éticos e preconceitos influenciados pelo contexto familiar e social. Assim, torna-se fundamental proporcionar aos adolescentes subsídios que favoreçam a construção de conhecimentos sobre saúde sexual e reprodutiva. A escola, enquanto espaço de socialização e aprendizagem, assume um papel estratégico na implementação de ações educativas voltadas para a promoção da saúde, prevenção de doenças e agravos, para o desenvolvimento do autocuidado e de uma sexualidade consciente e livre de tabus. **Objetivo:** Analisar o nível de satisfação reverberadas por estudantes do ensino médio sobre ações educativas no campo da saúde sexual e reprodutiva. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de uma ação educativa que aconteceu em uma escola pública de ensino médio, no dia 20 de setembro de 2024, com os alunos da 2ª série B. A ação foi conduzida por bolsistas do projeto de extensão intitulado “Educação para prevenção: uma questão de saúde sexual e reprodutiva”, juntamente com as docentes orientadoras, utilizando como metodologia a roda de conversa, que contemplou apresentações expositivas, dinâmicas participativas e espaços para perguntas e troca de experiências. **Resultados/Relato:** Participaram da atividade 29 estudantes, todos relataram que a ação educativa atendeu às suas expectativas, 96,5% afirmaram ter adquirido novos conhecimentos. Os principais tópicos aprendidos incluíram o uso correto do preservativo, métodos contraceptivos, infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), a importância do autoconhecimento e a prevenção. Os alunos mencionaram sobre a eficácia da metodologia aplicada, ressaltando a clareza das explicações e a utilização de uma linguagem acessível por parte da equipe executora. Vários alunos mencionaram também que, apesar de já possuírem algum conhecimento sobre os temas abordados, a ação educativa lhes proporcionou um aprofundamento significativo e esclarecimento de dúvidas. **Discussão:** A atividade demonstrou que os adolescentes valorizam espaços de escuta e informação sobre saúde sexual e reprodutiva. A participação ativa dos alunos mostra a importância de metodologias que sejam dialógicas e acolhedoras. Sugestões de aprofundar os temas e utilizar mais recursos visuais foram recebidas positivamente. Além disso, a escuta qualificada durante a atividade possibilitou identificar interesses específicos dos estudantes, como a curiosidade sobre métodos contraceptivos alternativos e o desejo de entender melhor a vivência da sexualidade. Assim, as ações educativas devem ser planejadas como espaços de construção coletiva do saber, onde os

¹ – Acadêmico de Enfermagem. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. 202211013@uesb.edu.br

² – Acadêmico de Enfermagem. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. 202210767@uesb.edu.br

³ – Docente. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. mesquita.vilara@uesb.edu.br

⁴ – Docente. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. daniela.neri@uesb.edu.br

⁵ – Docente. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. zulmerinda.meira@uesb.edu.br

⁶ – Docente. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. luana.campos@uesb.edu.br

adolescentes se sintam acolhidos, ouvidos e protagonistas do seu próprio aprendizado.

Conclusão/Considerações Finais: A ação educativa contribuiu positivamente para o fortalecimento de conhecimentos e atitudes preventivas entre os adolescentes. A experiência reforça a importância do projeto de extensão na promoção da saúde e comprova a necessidade contínua de atividades educativas voltadas para esse público.

Palavras-chave: Adolescência; Educação em saúde; Promoção da saúde; Saúde sexual e Saúde reprodutiva.